

# CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1996

DF - Cidade

## Estrutural prepara resistência

*Governo investiga denúncia de que moradores estariam estocando gasolina prevendo o confronto. GDF confirma remoção*

Francisco Stuckert

A poucos dias do reinício das atividades da Câmara Legislativa, quando deverá ser reapresentado o projeto de criação da Cidade Estrutural, as famílias da invasão estão buscando formas de resistir à retirada, já programada pelo Siv-solo. Fontes do governo informaram que a polícia está investigando uma denúncia de que os moradores estariam estocando gasolina no local. Há um temor, entre os integrantes do grupo que prepara a estratégia de remoção, quanto à reação dos invasores. O GDF quer evitar a violência e, conseqüentemente, mais um desgaste político.

Para evitar que os moradores conquistem uma nova bandeira de luta com o debate em torno da proposta do deputado José Edmar Cordeiro (PSDB), a operação será realizada até o dia 5 próximo. Cabe ao governador Cristovam Buarque a definição da data em que será feita a retirada, segundo informou ontem a vice-governadora, Arlete Sampaio. Até o momento, só existe uma certeza: o governo decidiu que os moradores não poderão permanecer na área. Ao ter anunciado por diversas vezes que faria a remoção definitiva, o governo esperava que o número de moradores fosse reduzido voluntariamente. O GDF criou algumas facilidades, como ajuda financeira para a passagem de volta para o local de origem.

O secretário de Governo, Hélio Doyle, garantiu que o GDF tem o

controle do número de pessoas que saíram e dos que ficaram. "Eles não voltaram", assegurou, negando a informação do deputado José Edmar, que criticou a medida do governo, dizendo que a ajuda era inútil. "As pessoas estão voltando", afirmou, acrescentando que o sentimento dos moradores indica que a retirada não será tão pacífica quanto o governo deseja. Arlete Sampaio explicou que o GDF está analisando as opções de locais para o encaminhamento das pessoas. "Elas deverão ser instaladas no Centro de Atendimento Social (CAS) e em outros locais que ainda serão definidos". Segundo a vice, as pessoas terão um tratamento diferenciado. "Sabemos que algumas estão ali por razões especulativas, mas outras têm uma carência real".

Apesar de demonstrar tranqüilidade na decisão de remover as famílias da Estrutural, o governo quer evitar o confronto político. O ideal é conseguir retirar os moradores ainda nesta semana, pois a reabertura dos trabalhos na Câmara Legislativa proporciona a mobilização junto aos parlamentares. Segundo a vice-governadora, a reapresentação do projeto não modificará a ação do governo. "Não consideramos um atitude descabida. Creio que o deputado já percebeu a reação da sociedade a este projeto", argumentou. Arlete disse que se o projeto for a votação, o governo tomará a mesma atitude da vez anterior e, com certeza, ele será derrotado.



As especulações e as constantes ameaças de remoção não quebraram a tranqüilidade e a rotina dos moradores da Estrutural